

O ano termina com o emprego a bater recordes e com a taxa de desemprego a cair para 6,4%

análise dos dados mensais estimados do inquérito ao emprego do INE e dados registados do serviço público de emprego nacional (IEFP) e da segurança social.

dezembro de 2024

Em dezembro, o emprego aumentou em 18.300 pessoas, sendo o número total de empregados 5.127.300. Face a dezembro de 2023, aumentou em 69.700 pessoas.

A população ativa aumentou em 11.300 pessoas e o desemprego teve uma queda em 7.100 pessoas (total de 352.400 desempregados). A taxa de desemprego caiu para 6,4%.

Por sua vez, os dados publicados pelo IEFP registaram um total de 335.665 pessoas desempregadas, o que representa 71,3% do total de 470.629 pedidos de emprego.

Análise da Randstad Research: O mercado de trabalho em 2024 - recordes de emprego contrastam com aumentos homólogos do desemprego.

O ano termina com o emprego a bater recordes e com a taxa de desemprego a cair para 6,4%

Os resultados das estimativas provisórias mensais do INE (IE) em dezembro de 2024, caracterizaram-se por um aumento no emprego de 18.300 pessoas face ao mês anterior, o que se traduz numa variação mensal de 0,4%. Assim, o número de **pessoas empregadas** continua a bater recordes e a superar os 5,1 milhões, atingindo os **5.127.300** de profissionais empregados em dezembro de 2024. A taxa de emprego aumentou 0,2 p.p. quando comparada com novembro, e foi de 64,4%. Por sua vez, a população ativa também teve um aumento de 11.300 pessoas (variação mensal de 0,2%). Tal deveu-se ao facto de o aumento da população empregada ter sido superior (em termos absolutos) à diminuição da população desempregada, que foi de 7.100 pessoas (-2% face a novembro). A **taxa de desemprego** caiu 0,2 p.p. face ao mês anterior e manteve-se estável em relação a dezembro de 2023, situando-se nos **6,4%**.

Em termos homólogos, o número de pessoas empregadas também teve um aumento de 76.000 profissionais (1,4%). A população ativa também aumentou em 69.700 pessoas (1,4%) e continua a bater recordes, alcançando as **5.479.700 pessoas ativas**. Tal deveu-se também ao aumento simultâneo da população empregada e da população desempregada. O aumento homólogo do desemprego foi de 6.300 pessoas (1,8%). Em dezembro, o número total de **desempregados** foi de **352.400**.

A queda mensal do desemprego em dezembro foi observada em todos os principais grupos populacionais, tanto por sexo como por grandes grupos etários

Em dezembro, 800 homens (-0,5%) e 6.200 mulheres (-3,4%) deixaram de estar em situação de desemprego. Por faixa etária, houve uma queda do desemprego nos jovens (dos 16 aos 24 anos), com menos 900 pessoas desempregadas do que no mês anterior (-1,1%), e no grupo dos adultos (dos 25 aos 74 anos), com menos 6.200 pessoas desempregadas (-2,2%) no mercado de trabalho. Se a análise for feita em comparação com o período homólogo, o desemprego aumentou nos grupos populacionais dos homens (6.400 pessoas; 3,8%) e nos adultos (13.700 pessoas; 5,3%). Houve queda no grupo das mulheres (-100 pessoas; -0,1%) e no grupo dos jovens, que diminuiu em -7.400 pessoas (-8,4%).

Para complementar esta análise, foram usados os **dados estatísticos de registos** divulgados pelos Centros de Emprego Nacionais (IEFP) e pela Segurança Social. Desta forma, pode ter-se uma visão completa do que aconteceu no mercado de trabalho português.

Em dezembro, houve um aumento tanto dos pedidos de emprego (4.358) como dos desempregados registados (13.117), em relação ao mês anterior

O comportamento **mensal** das variáveis do IEFP foi de aumento, tanto para os pedidos de emprego (0,9%) como para o número de desempregados registados (4,1%), face ao mês anterior (novembro). Este aumento mensal do desemprego aconteceu tanto para os homens (7.915 pessoas; 5,6%) como para as mulheres (5.202 pessoas; 2,9%), sendo mais intenso para os homens. Por sua vez, o comportamento **homólogo** mostrou uma queda relativa aos pedidos de emprego (-2.765 pessoas; -0,6%) e um aumento do número de pessoas desempregadas (18.006 pessoas; 5,7%). Assim, os Serviços de Emprego constataram um total de 335.665 **desempregados registados** em dezembro, o que representa 70,3% do total de 470.629 pedidos de emprego.

O acréscimo **homólogo** do desemprego registado foi comum em quase todas as **regiões** do país, sendo mais intenso na Região Metropolitana de Lisboa (10.317 pessoas; 10,3%), na Região Norte (5.095 pessoas; 4,2%) e Centro (2.026 pessoas; 4,8%). Houve uma diminuição do desemprego na Região Autónoma da Madeira (-769 pessoas; -10,1%) e nos Açores (-145 pessoas; -3%). Comparativamente ao **mês anterior**, o desemprego aumentou em todas as regiões, principalmente no Algarve, com mais

4.429 pessoas desempregadas, o que se traduz num aumento de 23%, e em Lisboa com mais 4.067 pessoas desempregadas (3,8% de aumento). Outros aumentos significativos verificaram-se no Norte (2.753 pessoas; 2,2%) e no Alentejo (1.242 pessoas; 7,3%). O Norte continua a ser a região do país com maior número de desempregados registados, com 126.936 pessoas nesta condição (37,8% do total do desemprego em Portugal), seguido de Lisboa com 110.655 pessoas (33% do total).

Foram registadas 9.655 ofertas de emprego por preencher e realizadas 4.484 colocações em todo o país, no mês de dezembro

Foram registadas 9.655 ofertas de emprego por preencher, o que se traduz numa queda mensal de 3.305 ofertas (-25,5%) e homóloga de 698 ofertas (-6,7%). Ao longo do mês, foram recebidas 6.023 novas ofertas de emprego, principalmente do setor dos serviços (4.562 ofertas). Por sua vez, foram realizadas 4.484 colocações pelo serviço público de emprego nacional.

A remuneração média por trabalho dependente declarada pelas entidades empregadoras à Segurança Social, em novembro, foi de 2.038,30€

As remunerações por trabalho dependente apresentaram, em novembro, um valor médio de 2.038,30€ o que implica um aumento mensal de 42% (face a outubro), o que se deveu ao pagamento do subsídio de Natal. Em comparação com novembro de 2023, houve um aumento de 6%. Por regiões, o valor mais elevado da remuneração declarada é apresentado por Lisboa (2.466,80€), seguido de Setúbal (2.209,59€). Já as regiões com valor menor das remunerações declaradas são Beja (1.605,34€) e Guarda (1.724,56€). No caso de Beja, a diferença da remuneração média comparativamente a Lisboa foi de 861,46€, uma diferença de menos 8% à apresentada no mesmo mês do ano passado.

Análise da Randstad Research: O mercado de trabalho em 2024 - recordes de emprego contrastam com aumentos homólogos do desemprego.

Em 2024, os dados provisórios do INE evidenciaram uma tendência global positiva mas complexa no mercado de trabalho português: enquanto o valor de emprego bate recordes mês a mês, com a população empregada a aumentar de 5.057.600 em dezembro de 2023 para 5.127.300 em dezembro de 2024, observou-se simultaneamente um crescimento no número de desempregados, de 346.100 para 352.400. Este cenário resultou num incremento líquido de 69.700 empregos ao longo do ano, mas também num aumento de 6.300 desempregados.

Além disso, o desemprego registrado pelo IIEFP também mostrou um aumento significativo de 18.000 pessoas em 2024, o maior aumento homólogo desde o impacto da pandemia da Covid-19 em 2020. Esse aumento reflete desafios no mercado de trabalho, que podem estar relacionados com mudanças estruturais nas indústrias, tais como transformações tecnológicas que alteram a procura por competências específicas, bem como a potencial eliminação de postos de trabalho em setores menos adaptados às novas realidades económicas.

Este panorama de aumento simultâneo homólogo de emprego e desemprego, sublinha a complexidade da situação laboral em Portugal. Por um lado, há sinais de uma economia que gera novos empregos e ultrapassa valores históricos de emprego. Por outro lado, o crescimento do desemprego reflete deficiências na capacidade do mercado de absorver toda a força de trabalho disponível. Para enfrentar esta dualidade, é fundamental ter uma formação profissional adaptada às exigências das empresas e incentivos focados em setores estratégicos. Estas medidas deverão ser desenhadas para melhorar a empregabilidade de todos os segmentos da população, particularmente aqueles mais afetados pelas rápidas mudanças no panorama laboral, garantindo assim que a recuperação económica seja inclusiva e sustentável.

Gráfico 1. Evolução da taxa de desemprego

abr 2021 – dez 2024

fonte: elaboração própria com dados do INE

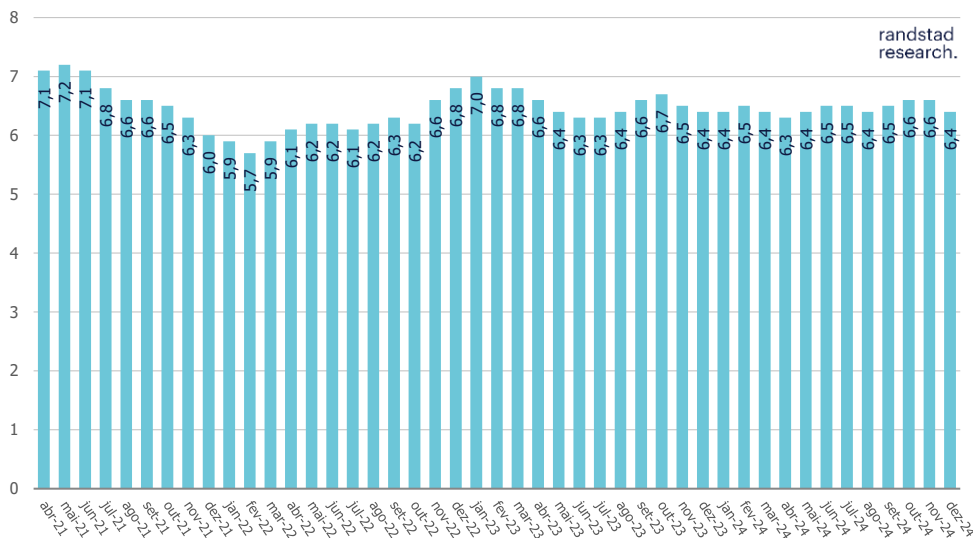


Gráfico 2. Variação mensal absoluta da população empregada

mai 2020 – dez 2024

fonte: elaboração própria com dados do INE

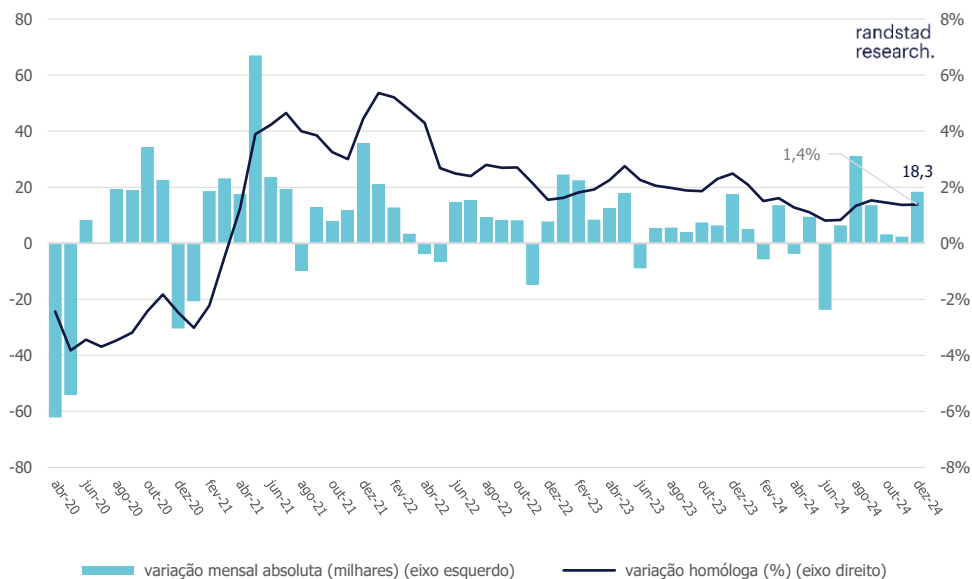


Tabela 1. Dados registados do IEFP

dezembro de 2024

fonte: elaboração própria com dados do IEFP

randstad research.	dez-24	variação mensal		variação homóloga	
		absoluta	%	absoluta	%
pedidos de emprego	470.629	4.358	0,9	-2.765	-0,6
desemprego registado	335.665	13.117	4,1	18.006	5,7
ofertas de emprego	9.655	-3.305	-25,5	-698	-6,7
colocações	4.484	-952	-17,5	-1.447	-24,4

Gráfico 3. Variação mensal absoluta do desemprego registado

(nº de pessoas)

meses de dezembro desde 2004

fonte: elaboração própria com dados do IEFP

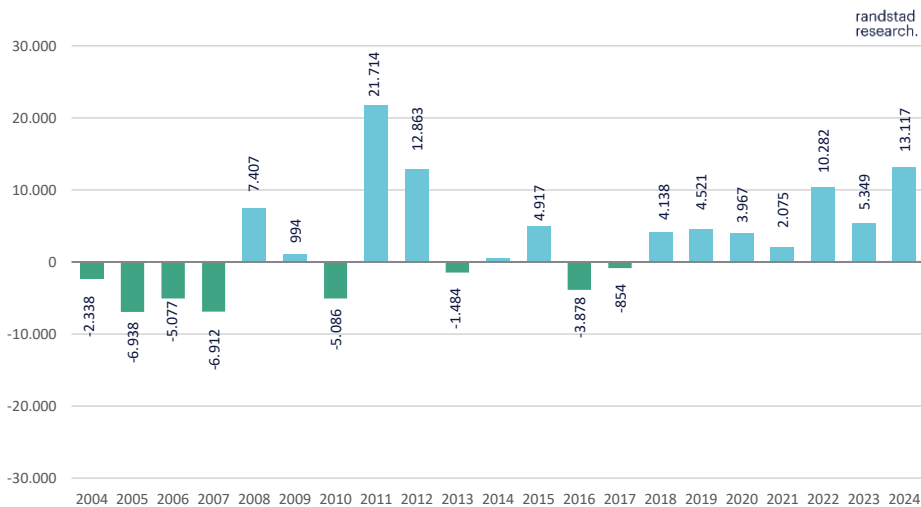


Gráfico 4. Valor médio mensal das remunerações declaradas

até novembro de 2024

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

(*) dezembro e dezembro têm valores mais altos devido aos subsídios de férias e de Natal.

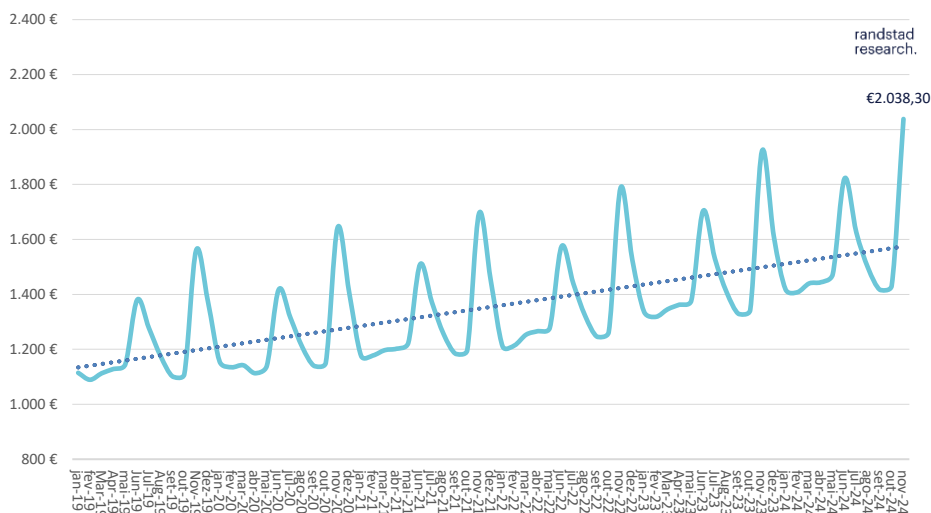
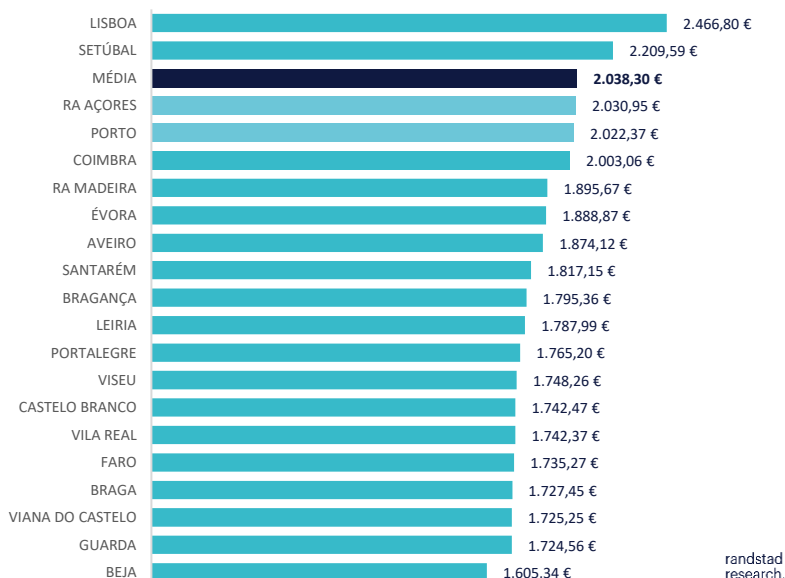


Gráfico 5. Valor médio mensal das remunerações por região

novembro de 2024

fonte: elaboração própria com dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social



Informação de contacto da Randstad Portugal

Departamento de Marketing e Comunicação:	Isabel Roseiro	iroseiro@randstad.pt
--	----------------	--

Randstad Research	Juliana Fragoso	juliana.fragoso@randstad.pt
-------------------	-----------------	--

Sobre a Randstad Research Portugal

A Randstad Research Portugal é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad em Portugal, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto portuguesa como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas. Mais informações em: <https://www.randstad.pt/randstad-research/>